

EBD 2 – OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE CRISTO

Marcos 2; 3

Gandhi Giordano
estudosmec@pibrj.org.br

OS DESAFIOS DO MINISTÉRIO DE CRISTO – MARCOS 1 (TEXTO ÁUREO Mc 2.27, 28)

1. Introdução

Marcos colocou passagens nos apresentando os desafios que Jesus teve que enfrentar e a grande diferença entre a religiosidade da época e as bases da graça e da misericórdia do Evangelho de Jesus.

Nos textos apresentados tem-se diversas controvérsias, entre a cultura religiosa da época e o Evangelho de Jesus.

2. Desenvolvimento do texto

Jesus, os mestres e os doutores da Lei (2.1-12)

A fama de Jesus era grande quando Ele retornou a sua casa em Cafarnaum. Nessa ocasião ocorreu a cura de um paralítico em sua casa. Muitas pessoas foram ouvi-lo e vê-lo e se ajuntavam até na porta de sua casa. Na porta de sua casa Jesus anunciava o Evangelho e a vinda do reino (1.15). Um paralítico foi conduzido por quatro amigos, que por impossibilidade de caminharem até Jesus, acabaram descendo o paralítico com sua cama pelo teto da casa. Observando a fé deles, disse ao paralítico: os seus pecados estão perdoados; isso causou uma controvérsia (Daniel 7.13,14).

Duas coisas boas podem ser acrescentadas nessa passagem: o valor de uma boa amizade e a companhia de amigos verdadeiros.

Os fariseus comentavam entre si: Quem era Jesus para perdoar pecados? Só Deus pode perdoar pecados, por isso Jesus reivindicou a sua divindade. Isto mostrou que tanto poderia perdoar pecados quanto curar um

paralítico. Falou para o paralítico levantar-se e andar. A cura de todos os nossos pecados ocorreu com a morte de Jesus no Calvário.

No versículo (2.9) podemos fazer outra reflexão: Quantas pessoas carregam graves lesões físicas, mas precisariam antes de tudo da cura espiritual. Jesus priorizou a cura espiritual, mas para evitar dúvidas, fez a cura visível aos olhos humanos: O paralítico saiu andando.

Jesus e os indignos (2.13-17)

A região de Cafarnaum era um ponto de cruzamento de rotas de comércio para o norte (Síria entre outras regiões), por isto a coleta de impostos era uma instituição importante.

Os cobradores de impostos eram malvistas pela sociedade, inclusive eram excluídos dos serviços religiosos nas sinagogas. Jesus era inclusivo.

Jesus escolheu a Levi (Mateus) um coletor de impostos e ceiou na casa dele, com inúmeras outras pessoas desqualificadas socialmente.

Estar à mesa com alguém tem um significado muito especial. Naquela região era e é ainda muito importante. Isso expunha Jesus a críticas, mas a mesa de Jesus tem lugar para todo aquele que aceitar o seu convite.

Jesus convoca a todos por graça e misericórdia. Para demonstrar que quem faz a diferença era Ele e não os homens. “Jesus veio chamar os pecadores, não os justos”.

Jesus e o Jejum (2.18-22)

Questionado sobre o motivo dos discípulos de João Batista jejuarem e os seus discípulos não, Jesus respondeu: os meus discípulos estavam como que em uma festa, o Filho de Deus estava com eles, logo para que o sofrimento?

Na época o jejum estava se transformando em uma demonstração de discriminação e ostentação. O problema não era a prática do jejum, mas a motivação.

Jesus e o Sábado (2.23-28)

A religiosidade pode cegar as pessoas, ao invés de facilitar a busca pela divindade.

Jesus e seus discípulos estavam com fome e colheram espigas num sábado. O que chama atenção é que os fariseus viram, mas ao invés de suprir a necessidade de alimento deles, resolveram aplicar a lei do sábado. O tempo desses fariseus estava sendo usado para vigiar a Jesus e aos seus discípulos e não estavam guardando o sábado para os propósitos de Deus. A objeção dos fariseus estava baseada na passagem de Êxodo 34.21, consistia em afirmar que os discípulos estavam fazendo algo equivalente a trabalhar no sábado.

Jesus lembrou a todos que o sábado foi feito por causa do homem e que o Filho do homem era Senhor do sábado (em benefício do homem). O incidente recordado por Jesus está nas passagens de 1Samuel 21.1-6; 22.20. Para os fariseus o sábado era maior que a necessidade do próximo.

Jesus e a dureza do coração dos homens (3.1-12)

Em um sábado, na sinagoga, de forma pública, Jesus curou a mão ressequida de um homem. Este episódio deflagrou a conspiração de fariseus e herodianos para matar a Jesus. Na verdade, estavam na sinagoga apenas para observarem o que julgavam ser uma falha de Jesus, algo do que pudessem lhe acusar. O coração dos fariseus era de pedra e isso indignou a Jesus.

Jesus e sua liderança (3.13-19)

Jesus escolheu os doze apóstolos, que deveriam estar junto dele e serem enviados para pregar o evangelho. A liderança de Deus tem princípios:

- 1) Um dos atributos de Deus é a soberania (V.13);
- 2) Foram escolhidos para pregar a mensagem da cruz, e para sua eficácia deveriam ter vida que demonstrasse isso;
- 3) Ter uma vida em comum com Jesus;
- 4) Os escolhidos eram previamente imperfeitos, mas viveriam uma nova vida pela Graça de Deus.
- 5) As pessoas chamadas eram de comportamento diferente, mas quem os unia e quem nos une é Jesus;
- 6) Os escolhidos tinham autoridade para libertar os oprimidos.

Jesus e os demônios (3.20-35)

A fama de Jesus já estava incomodando aos líderes religiosos em Jerusalém, aos escribas que também detinham o controle do conhecimento escrito e aos fariseus como personagens políticos. Escribas vieram de Jerusalém e acusavam a Jesus. Ele foi acusado pelos escribas de expulsar os demônios em nome de Belzebu. Jesus os chamou e lhes disse por parábolas: Como pode Satanás expulsar Satanás? Seria então uma casa dividida, e essa não poderia subsistir.

Eles continuavam acusando-o de estar possuído por espírito impuro. Jesus alertou a todos que não blasfemassem contra o Espírito Santo, pois seriam culpados de pecado eterno. O pecado está em (3.29) atribuir a um espírito imundo a obra do Espírito Santo.

3. Conclusão

As bases do Evangelho de Jesus vão sendo apresentadas em todas as oportunidades. Jesus não perdia nenhuma oportunidade de esclarecer com base nos livros sagrados, os fundamentos do seu Ministério.

Referências Bibliográficas

Comentário Bíblico Africano – Tokunboh Adeyemo – Mundo Cristão -2010

Bíblia de Estudo Matthew Henry – Ed. Central Gospel Ltda – 2014.

Bíblia Shedd – Vida Nova.

Bíblia de Estudo – Arqueológica NVI – Vida – 2013

MANUAL BÍBLICO DA SBB – 3ª edição. – 2018

Manual Bíblico Ilustrado Vida – 1ª edição 2019

Bíblia – Antigo Testamento – Livros Proféticos - Companhia das Letras - 2019